

Sérgio Lima - 8.nov.2012/Folhapress

Dois terços dos indígenas recebem do Bolsa Família

Datafolha mostra que 94% plantam e 85% caçam; para 57%, falta terra

Maioria sabe ler, e 65%, escrever em português; 30% exercem trabalho remunerado, mas só 7% com carteira assinada

DE BRASÍLIA

A pesquisa sobre o perfil indígena feita pelo Datafolha, encomendada pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), revela que 64% dos índios são beneficiários do Programa Bolsa Família, recebendo em média R\$ 153 por mês.

A região Nordeste é a campeã do benefício: 76% dos índios recebem o programa social do governo. O Sul aparece em segundo com 71%; seguido do Centro-Oeste (63%), Norte (56%) e Sudeste (52%).

Mesmo com os benefícios, 36% afirmam ser insuficiente a quantidade de comida que consomem. A maioria dos índios (76%) bebe água que não é filtrada nem fervida. As doenças infectocontagiosas atingem 68% e os problemas estomacais, como diarreia e vômito, 45%.

Os índios também afirmam que luz elétrica, água encanada, rede de esgoto e casa de alvenaria são muito importantes para eles.

Mais de 70% dos índios ouvidos atribuem muita relevância à atuação da Funai (Fundação Nacional do Índio) na sua aldeia. No entanto, 39% reprovam o desempenho do órgão, avaliando-o como ruim ou péssimo.

CESTA BÁSICA

Quase metade dos entrevistados (46%) relatou receber cesta básica da Funai ou da Funasa (Fundação Nacional da Saúde). Os índios da região Nordeste são os que mais recebem o benefício: 79%. Na região Norte apenas 7% ganham a cesta básica.

O acesso ao atendimento médico é considerado difícil por 63% dos índios; 69% deles foram atendidos em postos de saúde dentro da aldeia e 12% dentro de casa. Eles ainda usam mais os remédios naturais (66%) do que os farmacêuticos (34%).

A maioria dos índios (66%) sabe ler, e 65% sabem escre-

ver na língua portuguesa. Segundo a pesquisa, 30% exercem trabalho remunerado, mas somente 7% têm carteira assinada.

A agricultura é exercida por 94%, e 85% praticam a caça; 57% deles consideram que o tamanho das terras onde vivem é menor do que o necessário.

Os índios também citaram algumas medidas governamentais que poderiam melhorar a vida dos indígenas no país: intervenções na área da saúde (25%), demarcação de terras (17%), reconhecimento dos direitos indígenas (16%), investimentos públicos (15%) e educação (15%).

Procurada anteontem, a Funai afirmou, pela assessoria de imprensa, que tinha muitas demandas e que não poderia responder às questões da reportagem até o encerramento desta edição.

"A presidente [Marta Azevedo] está em viagem, sem disponibilidade de agenda. Ela seria a pessoa mais indicada para comentar a pesquisa", afirmou, por e-mail.

CRITÉRIOS

O sorteio das aldeias a serem pesquisadas levou em conta a região em que se localizam e o tamanho da população indígena residente. Os dados são representativos dos índios brasileiros.

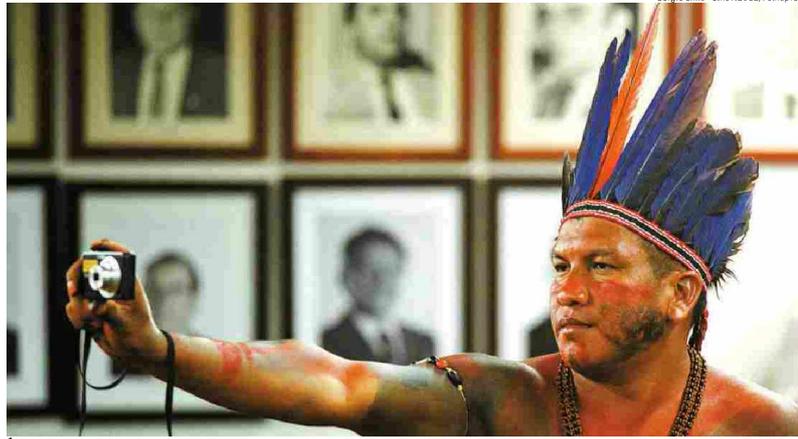
Foi entrevistada somente a população indígena brasileira que fala português e todos os pesquisadores foram vacinados contra tétano e febre amarela para não expor os seus habitantes a riscos.

Os entrevistadores também provaram que não tinham tétano, febre amarela, febre tifóide, sarampo, catapora, hepatite ou malária, como determina o regulamento da Funai.

Os pesquisadores viajaram de ônibus, carro, avião ou barco para os locais sorteados, como Tarauacá (AC) e Borba (AM), em dupla.

O objetivo de enviar um homem e uma mulher foi evitar o risco de constrangimento caso os entrevistados não aceitassem ser abordados por pessoas do sexo oposto.

A margem de erro é de três pontos percentuais para mais ou para menos.



Índio fotografa audiência pública na Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados, em Brasília

O PERFIL DO ÍNDIO

Levantamento do Datafolha revela como vivem as populações indígenas no país *

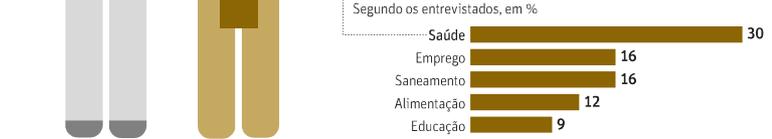
POSSE DE BENS DE CONSUMO DURÁVEIS



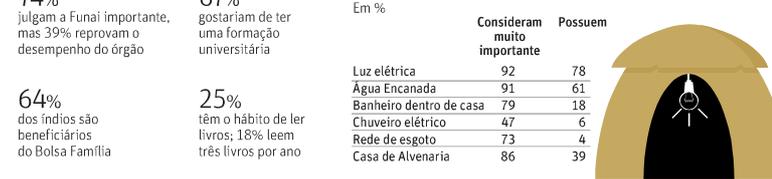
PRINCIPAIS PROBLEMAS DOS ÍNDIOS NO BRASIL



PRINCIPAIS PROBLEMAS VIVIDOS POR ELES PESSOALMENTE



ENERGIA E SANEAMENTO



Guaranis-caioivás reclamam da falta de recursos para plantar

DE BRASÍLIA

A pesquisa Datafolha entrevistou 20 etnias diferentes, entre elas os guaranis-caioivás, que estão em uma disputa fundiária com fazendeiros em Mato Grosso do Sul.

Foram entrevistados 88 guaranis-caioivás, do total de 1.222 índios que participaram da amostra da pesquisa.

Sem valor estatístico, apenas ilustrativo, eles afirmam que os principais problemas do índio no Brasil são a falta de recursos para plantar, a fome, as drogas e a falta de moradia.

Os guaranis-caioivás apontam a falta de trabalho e de moradia como seus problemas pessoais. A maioria (77%) afirma que o tamanho das terras em que vive é menor do que o necessário.

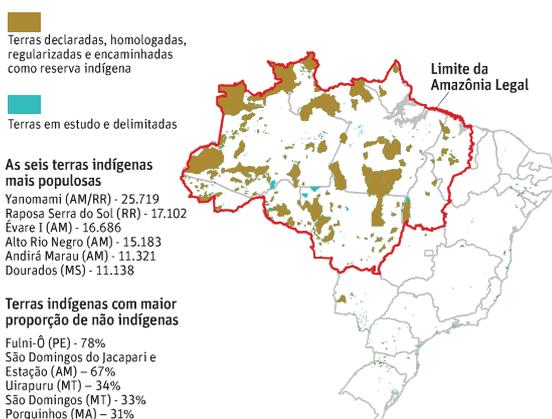
Para 57% dos guaranis-caioivás entrevistados, a atuação da Funai (Fundação Nacional do Índio) é muito importante na aldeia.

Os guaranis-caioivás afirmam também que a construção de casas e a doação de cestas básicas seriam as medidas governamentais que melhorariam a vida dos índios no país.

Os entrevistados sofrem principalmente de doenças como a tuberculose e a diabetes; 34% dos guaranis-caioivás que participaram da pesquisa costumam ingerir bebida alcoólica.

Todos os entrevistados que pertencem a essa etnia praticam a agricultura, 99% caçam e 51% pescam, mas metade deles considera insuficiente a quantidade de comida que consomem.

ONDE VIVEM OS ÍNDIOS, SEGUNDO O IBGE



QUEM VIVE NAS TERRAS INDÍGENAS



* Foram realizadas 1.222 entrevistas, em 32 aldeias (20 etnias) com 100 habitantes ou mais, em todas as regiões do país entre os dias 7 de junho e 11 de julho. Fonte: Datafolha

** Segundo dados do censo do IBGE em 2010, existem 819 mil indígenas e 305 etnias no país